



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 9ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS

1 No vigésimo quinto dia do mês de junho de 2015, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida  
2 Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de  
3 pauta: **1º) Atas (Plen. Ord. 7ª de 11-06-15) e Expedientes; 2º) Relato de Comissões; 3º) 7ª**  
4 **Conferência Estadual de Saúde; 4º) Recepção dos novos Conselheiros Lei 141/12; 5º) Assuntos**  
5 **Gerais. Titulares:** Zilá Cohen, Camila Jacques, Viviane Menezes, Adão Zanandrea, Rosemeri  
6 Suzin, Juliano Wingert, José Hélio, Luiz Pinheiro, Alexandra Ximendes, Odil Gomes, Eni Bahia,  
7 João de Deus, Angela Duarte, Célia Chaves, Ana Valls, Ana Albernaz, Sonia Pinheiro, Stenio  
8 Rodrigues, Carolina Gyenes, Carlos Webert, Luciane Bica, Aglaé da Silva, Ronaldo Bordin,  
9 Alexandre Britto, Ivete Dornelles, Claudio Augustin. **Suplentes:** Carlos Martins, Ivanir dos Santos,  
10 Denise da Silva, Sandra Schimitt, Sandra Helena, Tatiane Adamski, Mirian Kolimaz, Paulo Filho,  
11 Fernanda Marques, Teresinha Cardoso, Mara Soeiro. Célia abre a plenária, colocando a ata da 7ª  
12 plenária em votação, Ana Valls diz que na linha 33, o projeto de lei é "35/2015" e não "322015". Ela  
13 diz que na linha 211 tem uma correção, mas ela não está certa se a palavra que o José Hélio falou é  
14 "PEP" ou "PET", diz que ele ia falar mais tarde na plenária. Célia diz que na linha 86 tem um r a  
15 mais na palavra "deve". Ela põe a aprovação da ata em votação, a mesma foi aprovada por  
16 unanimidade pela plenária. Ela diz em informes e expedientes, que receberam uma série de  
17 convites, diz que receberam um convite para uma audiência pública da Comissão de Saúde e Meio  
18 Ambiente com a comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, sobre parto  
19 humanizado e o PL7633 de 2014, a audiência será realizada na Assembleia Legislativa, no dia 29 de  
20 junho. Ela fala de outro convite da Comissão de Saúde e Meio Ambiente mas agora com a  
21 Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa, para uma audiência pública para  
22 debater o financiamento e efetivo funcionamento das unidades de pronto atendimento, no dia 30 de  
23 junho no Plenarinho. Ela diz que receberam um convite para a cerimônia de sucessão da diretoria  
24 no hospital Menino Deus de Caxias, dia 30 de junho no hospital Mãe de Deus em Porto Alegre. Ela  
25 diz que tem dois convites da FAMURS, o primeiro é para a abertura do trigésimo quinto congresso  
26 dos municípios, no dia 1º de julho, no auditório São José do Hotel São Rafael, o outro é no dia 2 de  
27 julho posse da nova diretoria da FAMURS. Ela diz que tem outro convite para uma audiência  
28 pública, no dia 2 de julho em Alegrete na Câmara de Vereadores, para debater sobre o hospital  
29 regional da fronteira oeste. Ela diz que no dia 3 de julho vai ocorrer uma audiência pública para  
30 debater sobre a dengue na região, na Câmara de Vereadores de Livramento. Ela diz que receberam  
31 outro convite da Comissão de Saúde e Meio Ambiente no dia 8 de julho, na Assembleia Legislativa,  
32 para uma audiência pública para debater sobre as condições de trabalho e segurança dos condutores  
33 de ambulância do RS. Ela diz que no dia 10 de julho, ocorrerá uma audiência pública para  
34 debater sobre a dengue em Santa Maria. Ela diz que receberam dois convites do COSEMS, um  
35 para a realização do seu congresso das secretarias municipais de saúde, que ocorrerá de 14 a 16 de  
36 julho, no centro de eventos do Hotel São Rafael. Ela diz que receberam um convite da Comissão de  
37 Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, para uma apresentação do relatório da  
38 subcomissão, no dia 1 de julho, na sala dessa comissão. Ela relata que o conselho esteve presente na  
39 Assembleia no dia 16 de junho, em uma audiência sobre a Farmácia Especial do Estado, no dia 17  
40 de junho, na apresentação do 3º quadrimestre de 2014, e o 1º quadrimestre de 2015, e no dia 24 de  
41 junho, em uma audiência pública da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia  
42 Legislativa, em comemoração dos 25 anos do SUS. Célia passa para a pauta do relato de comissões,

43 ela lembra que ainda não é referente a Conferência Estadual. Rosemari diz que discutiram na última  
44 reunião da CIST, sobre alguns pontos e que surgiram alguns encaminhamentos, que ela passa para a  
45 mesa e para a plenária. Ela diz que foi solicitado que na próxima reunião da CIST no dia 15 de  
46 julho, ela fosse feita com todos os coordenadores de CISTs dos Conselhos Municipais de Saúde,  
47 onde falarão sobre o funcionamento da CIST, com a finalidade de ser uma reunião de pauta única,  
48 sobre a implantação da CIST nos conselhos municipais. Ela diz que nessa reunião também farão um  
49 relato sobre o Encontro Nacional, que ocorrerá nos dias 1 e 2 de julho. Ela diz que surgiu uma  
50 informação na reunião da CIST, de que há dois municípios regularizados com a CIST implantada e  
51 com suas documentações em dia, e que os outros não estão. Ela diz que a outra solicitação de  
52 encaminhamento, é de que fosse enviado pelo Conselho, um convite desse Encontro Nacional da  
53 CIST para os CERESTs. Célia diz que não podem convidá-los para irem a um Encontro Nacional  
54 no qual eles não foram convidados, diz que só duas pessoas do conselho foram convidadas, diz que  
55 podem repassar a informação, e demandas que aparecerão nesse encontro. Ela diz que como  
56 comissão, deveriam ter mandado essas demandas muito antes. Rosemeri diz que outra situação que  
57 foi discutida na reunião, foi de que uma UST passou a funcionar dentro de uma UREST de  
58 Gravataí, ela diz que essa UST de Gravataí, deveria funcionar com os recursos do próprio  
59 município, e que preocupa bastante o fato de que a UST passou a ocupar o mesmo espaço da  
60 UREST, ela diz que Gravataí encaminhou essa informação para o CES para tomar as devidas  
61 providências. Sandra trás algumas informações do GAPA, ela diz que o GAPA teve uma assembleia  
62 no dia 13 de junho, e que foi decidido que não fecharão a casa, e que continuarão atuando dentro da  
63 instituição conforme as suas condições, e continuarão agregando outras instituições que utilizam o  
64 espaço. Ela informa que no dia 11 de maio faleceu Maria Eloá, um dos membros da comissão. Ela  
65 informa que os membros da comissão continuam se encontrando, principalmente nesse período de  
66 pré-conferência, ela diz que se encontraram com a comissão de saúde da população negra do  
67 município, diz que estiveram com o cacique Charrua, que trouxe uma temática sobre os indígenas,  
68 para serem defendidas dentro da conferência, e que uma representante dos ciganos que também  
69 trouxe uma pauta para ser discutida na conferência. Ela diz que recebeu um convite para representar  
70 o conselho nas conferências de saúde no dia 3 e 4, com o tema saúde e controle social, ela diz que  
71 esteve em Minas Gerais representando o Conselho, e que participou de um círculo de palestras de  
72 cultura afro-brasileira, e diz que em cada oficina, seminário e palestra, teve pelo menos uma  
73 discussão relacionada à saúde, ela diz que teve uma premiação na Unimontes, de 50 mulheres que  
74 atuam na saúde da população negra, e ativistas de várias áreas, ela diz que foi uma das mulheres  
75 homenageadas. João de Deus comunica que recebeu o convite para a reunião do Comitê Gestor do  
76 Hospital Geral de Caxias do Sul dois dias antes do evento, e que não vai poder comparecer por  
77 questões de compromisso. Ele diz que ele e outros vem recebendo convites dois dias antes dos  
78 eventos acontecerem, ele diz que ele e outros conselheiros também tem seus compromissos, e pede  
79 para que o Conselho mande para o Conselho Gestor, um recado pedindo para que eles mandem  
80 esses convites com antecedência. Ele diz que lutaram para reativar as vans do hospital Conceição, e  
81 parabeniza o hospital pelo seu funcionamento. Sonia responde o João de Deus na parte dos  
82 convites, dizendo que essa já é uma tarefa da Mesa Diretora. Célia complementa a fala da Sonia  
83 dizendo que o conselho percebeu que eles tem representação em uma série de instâncias, e que eles  
84 nem sabem se algumas ainda existem, e que algumas instâncias mandam convites somente para os  
85 conselheiros, e o conselho não fica sabendo. Ela pede para que os conselheiros informem se eles  
86 estiverem representando o conselho em algum lugar. Alexandra diz que vai representar o CES em  
87 um grupo de trabalho sobre internações compulsórias junto com o tribunal de justiça, ela diz que  
88 questionou o apoio administrativo se tinham um protocolo administrativo de preenchimento,  
89 relatório, participação ou de representação. Ela sugere que podem fazer um formulário pela página  
90 do CES, para ser preenchido online, para que fique visualizado para os conselheiros sobre o efetivo  
91 funcionamento e trabalho do CES. Célia diz que já existe esse relatório para quem sai da cidade, ela  
92 diz que vão avaliar esse relatório, pois ela acha que ele é escrito de uma forma mais resumida, e não  
93 com todo o detalhamento que foi sugerido pela Alexandra, ela diz que acha interessante a ideia de  
94 fazer um relatório mais completo. João de Deus diz que um conselheiro faleceu, e que tem uma

95 vaga aberta, e pede para a mesa para que essa vaga seja preenchida por algum conselheiro, para  
96 acompanhar ele e a Eni no Conselho de Caxias. Ele diz que acha a ideia da Alexandra boa. Célia diz  
97 que estão em um trabalho de levantamento de todas as representações, e que a ideia era trazer para a  
98 plenária de uma forma geral, as representações que estão sem indicações. João de Deus diz que faz  
99 representação no hospital Geral de Tramandaí, e que esse hospital tem quatro representações, e pede  
100 para que a Célia de uma olhada nessa situação. Célia responde que as representações desse hospital  
101 estão no levantamento. Adão diz que representa o conselho no grupo gestor do Grupo Condutor  
102 Estadual de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e que tiveram uma reunião e viu uma denúncia,  
103 que em Cruz Alta e outros lugares, que tem a concessão de cadeiras de rodas pelo SUS, e que em  
104 menos de quatro meses nenhuma servia, ele diz que pediu para que fizessem a denúncia e que fosse  
105 trazida para o CES para ser discutida e resolvida. Ele faz um desabafo de que tem muitos quilos de  
106 alimentos que são despachados de hotéis de grande porte, diz que esses alimentos deveriam ser  
107 organizados e distribuídos para a população, ou que fosse construído um restaurante popular. Célia  
108 diz que na questão das cadeiras de rodas, que seria mais apropriado para a comissão de fiscalização,  
109 ou para o Conselho de Cruz Alta resolver. Célia diz que na questão dos alimentos, que ele  
110 promovesse uma reunião de trabalho para discutir sobre o assunto, ou que ele levasse essa proposta  
111 para a mesa, e que não seria possível aprofundar esse assunto agora na plenária. Célia passa para a  
112 pauta da conferência, ela diz que a comissão organizadora teve uma reunião de manhã, e diz que em  
113 relação a infraestrutura está tudo ocorrendo dentro dos prazos e bem encaminhado, ela diz que estão  
114 em um processo de informação da realização das conferências, e que estão sendo comunicados  
115 sobre a realização de 284 conferências, e que outras ainda não comunicaram. Ela diz que ouviu  
116 alguns conselheiros perguntando se tinha um documento para se basear e discutir na conferência,  
117 ela lembra que existe o documento orientador que já foi aprovado pela plenária e já está disponível  
118 na página do CES. Ela diz que já comunicaram a todos os conselhos, que eles já tem um formulário,  
119 que foi elaborado em conjunto com o DATASUS, e que na verdade são dois formulários, um para  
120 apropriar as propostas, e outro para apropriar os delegados, ela diz que já receberam formulários de  
121 dois municípios, mas ainda não foram validados. Ela diz que muitos conselhos municipais não se  
122 atualizaram no SIACS, ela diz que decidiram que esses formulários das conferências terão uma  
123 senha de acesso, e que darão essa senha, para a mesma pessoa que é responsável pelo cadastro do  
124 SIACS de seu município, e pede para que os conselheiros que tem contato com algum conselho  
125 municipal, de alertá-los sobre essa atualização. Ela diz que em relação a relatoria, no dia 6 e 7 de  
126 julho terá uma oficina em Brasília, e que as Coordenadoras da Comissão de Relatoria vão  
127 representar o CES, e que nessa reunião vão ser dadas as informações mais detalhadas de como vai  
128 funcionar o processo da relatoria na Conferência Estadual. Ronaldo Bordin diz que esteve presente  
129 em uma conferência de Capão da Canoa, diz que foi bem produtiva e bem organizada, e parabeniza  
130 a organização de Capão da Canoa pela conferência. Odil diz que esteve na conferência de  
131 Uruguaiana, ele diz que ficou encantado com a quantidade de pessoas que estiveram presentes, e diz  
132 que foi recebido com muito carinho. Alexandra diz que esteve na Conferência Municipal de Esteio,  
133 não representando o CES, e que estava na comissão organizadora da conferência. Ela diz que  
134 fizeram várias etapas de pré conferência, diz que a estimativa de pessoas para a conferência seria de  
135 200 pessoas, e que foram 150. Ela diz que a conferência durou um dia e meio, diz que fizeram uma  
136 fala sobre a política DST/aids, ela diz que dedicaram todo o turno do sábado de manhã para a  
137 discussão dos grupos de trabalhos, e que fizeram 5 grupos com 20 pessoas, ela diz que trabalharam  
138 com o documento orientador e com as propostas criadas nas pré-conferências, e que conseguiram  
139 construir a eleição de todos os delegados, e diz que ficou muito satisfeita de ver pessoas novas na  
140 conferência, e que conseguiram garantir a alimentação de todos. Stenio diz que esteve no dia 11 na  
141 Conferência Municipal de Lajeado, diz que o auditório de 300 lugares estava bem lotado e que tinha  
142 bastantes jovens estudantes presentes, e que a conferência durou um dia. Ele diz que estará presente  
143 na conferência de Santana do Livramento. Carlos diz que esteve na conferência de Manoel Viana,  
144 diz que ela foi bem participativa, com mais de 60 pessoas, segundo ele a maioria era usuário. Ele  
145 diz que foram bastante questionados pelas pessoas depois da palestra, ele diz que deixou aberto os  
146 questionamentos para um próximo encontro. Ele diz foi questionado de como se faz um hospital,

147 mas deixou claro que não teria condições de construir um hospital naquela cidade. Ana Valls diz  
148 que esteve na Conferência Municipal de Rolante, ela disse que tinham poucas pessoas na  
149 conferência. Ela diz que eles optaram por discutir três eixos, a situação de saúde, a valorização do  
150 trabalho e educação para saúde e a questão da comunicação e informação do SUS, ela diz que as  
151 propostas foram feitas nos três níveis, na questão da comunicação chegaram a conclusão de que as  
152 pessoas não sabem o que é o SUS, e que foi discutido como que fariam para que as pessoas  
153 reconhecessem o SUS. Ela diz que achou bem interessante a proposta de que a rede municipal de  
154 ensino tivesse o SUS como tema transversal, ou seja que o conteúdo do SUS seria ensinado nas  
155 escolas, diz que todos acharam essa proposta interessante, e que ela foi colocada no papel. Ela diz  
156 que outra proposta interessante, foi de que fosse utilizado o espaço de rádio de cada município, para  
157 lançarem o programa "fala SUS", onde seria discutido diversos assuntos sobre o SUS. Ela diz que  
158 foi uma conferência bem interessante, mas que ela esperava que ela tivesse mais presença. Claudio  
159 diz que esteve em 6 conferências, ele faz uma crítica geral dessas conferências, diz que achou  
160 positivo a presença dos prefeitos e dos secretários nas conferências, e nos debates. Ele diz que não  
161 está vendo as conferências como um espaço do controle social, diz que tem um baixo nível de  
162 preparação das conferências, do ponto de vista administrativo, do regimento e dos debates em si, diz  
163 que em boa parte das conferências, as pessoas que estavam presentes não eram delegadas, e que em  
164 uma cidade criaram a situação de que seriam delegados aqueles que as entidades indicarem, e tem  
165 que ser entidade legalmente instituída, e diz que achou isso um absurdo. Ele diz que em muitas  
166 conferências eles escolhem um ou dois pontos e ficam só em dois ou três temas da conferência e  
167 não o conjunto deles, ele diz que as questões que mais geraram discussões nas conferências, foram  
168 o financiamento e a gestão. Ele diz que tem que realizar as coisas com mais antecedência, e fazer  
169 reuniões preparatórias em todas as regiões e macrorregiões, para explicar como se organiza uma  
170 conferência, segundo ele muitas pessoas ainda não sabem como realizar uma conferência. Ele diz  
171 que tem uma previsão de 3400 delegados, mas terão espaço físico para 3100 delegados, ele diz que  
172 tem um grande número de delegados e convidados do CES, diz que deveriam criar uma norma para  
173 escolher as pessoas usando os critérios adequados. Alexandra parabeniza a comissão organizadora e  
174 de formulação pelo seu trabalho, diz que os documentos estão muito bem-feitos. Ela diz que assim  
175 como a proposta de regulamento, eles fizeram um estudo de conferências anteriores, e que os  
176 documentos estão sendo publicados com um certo atraso. Ela diz que tiveram um problema de  
177 acessibilidade na conferência de Esteio, em que não tinha acessibilidade para cadeirantes, e um  
178 cadeirante esteve presente no dia, ela diz que o cadeirante também era surdo, e tinham mais 3  
179 pessoas surdas, e que a interprete contratada, não apareceu no sábado, e que não conseguiram achar  
180 um substituto. Ela diz que uma professora de libras da UFRGS, procurou saber como participar da  
181 Conferência Estadual, ela deixa a indicação para que a comunidade possa ser contemplada como  
182 convidado. Célia lembra que todas as pessoas que forem trabalhar como intérprete na conferência,  
183 tem que ser contratado por meio da empresa que será contratada. João Pedro sugere fazer um  
184 projeto com a professora de libras da UFRGS junto com os alunos, e que pode ser vantajoso para  
185 ambos os lados. Célia diz que esses alunos podem até ser convidados para participar, mas não seria  
186 possível que eles fossem contratados para trabalhar. Ela sugere que utilizem o mesmo critério para  
187 delegados eleitos pelo conselho, que o conselheiro titular ou suplente, tenha participado de uma  
188 conferência, e pede para que os conselheiros evitem de encaminhar nomes que não cumpriram essa  
189 regra, e na parte dos convidados, ela sugere que usem um critério de que esse convidado possa  
190 contribuir no processo da conferência, e que as pessoas que indicassem também justificassem a  
191 importância dela para a conferência. Terezinha diz que eles estão trabalhando e estão organizando  
192 as conferências e que não querem tirar o espaço da participação, e que no fim não vão participar, ela  
193 pergunta qual é a possibilidade de que possam participar. Ela pede que na comissão organizadora  
194 seja discutido e definido o quantitativo e alguns critérios para quem organiza as conferências. Célia  
195 diz que se todos os municípios indicarem pessoas que organizaram as suas conferências, não haverá  
196 espaço, e que além de não terem espaço para essas pessoas, ela diz que o critério de que elas tenham  
197 somente participado da comissão organização não seria o suficiente para justificar se ela pode  
198 contribuir para a conferência. João de Deus diz que ficou muito sentido com o que andou

199 acontecendo com ele dentro do conselho, ele diz que não culpa ninguém, e relata que recebeu uns e-  
200 mails que pediam conselheiros para participarem nas conferências, ele diz que respondeu para as  
201 conferências de Canoas e Novo Hamburgo, diz que recebeu outro e-mail, que pedia conselheiros  
202 para participarem da conferência de Novo Hamburgo no dia 13, e que estava tudo certo para que ele  
203 fosse participar, mas que na quinta feira recebeu um e-mail, dizendo que em função da agenda livre  
204 da presidente, ela iria para Novo Hamburgo. Ele diz apesar de a comissão organizadora ter todo o  
205 poder, ele diz que é um colega de trabalho da presidente, e manifestou-se contrário a forma com que  
206 foi informado sobre tal situação, e diz que não irá mais participar de nenhuma conferência, e que  
207 participará da conferência de POA por que precisa de um certificado. Ele diz que se sentiu mal e  
208 que qualquer conselheiro se sentiria mal no lugar dele, ele diz que entende a decisão, mas que  
209 deveriam tê-lo chamado, e que tivessem falado com ele pessoalmente. Célia pede desculpas pelo  
210 ocorrido, ela diz que não sabia se estaria a tempo de participar, e que quando ela comunicou que  
211 estaria presente para cumprir a agenda, ela ainda estava em viagem, e diz que o comunicaria  
212 pessoalmente se ela estivesse presente. Ela diz que esse processo de conferência não tem sido fácil  
213 para ela, e que ela tem trabalhado muito nesse período. Em relação as diárias pendentes ela diz que  
214 já está sendo resolvido, e que não terão mais problemas no fornecimento de diárias. Claudio diz que  
215 Novo Hamburgo tem um caos na saúde pública, ele diz tem um movimento complicado na cidade, e  
216 que queriam a presença do CES. Ele diz que em Novo Hamburgo não era para serem exigidos  
217 conselheiros, e que por algum equívoco eles foram exigidos, e que quando souberam que a Célia  
218 conseguiria ir, eles não sabiam da situação. Ele diz que a discussão de Novo Hamburgo foi feita um  
219 mês antes da definição do nome, ele diz que a conferência de Novo Hamburgo não era só mais uma  
220 conferência, e sim uma conferência estratégica na construção da Conferencia Estadual. Terezinha  
221 diz que também foi confirmada em uma conferência, e que foi substituída por um conselheiro que  
222 estava mais envolvido da construção da conferência, ela diz que entende a decisão e os motivos  
223 pelo qual ela foi substituída, e diz que não fica com sentimentos pelo ocorrido. Carlos diz que assim  
224 como o João, muitos conselheiros tem suas agendas lotadas, e desmarcam uma reunião para ir em  
225 outra, e que houve uma falta de comunicação. Claudio diz que o convite veio para o CES, e que  
226 segundo ele, foi de forma indevida para a comissão de mobilização, e diz que essa não era uma  
227 tarefa para comissão de mobilização. Ele diz que esse assunto não é adequado para a plenária, diz  
228 que deveriam discutir sobre a conferência, e que se forem fazer enfrentamento político, deveriam  
229 abrir uma pauta. João de Deus diz que sua reclamação foi por ter se sentido mal por um e-mail que  
230 recebeu, e que não é necessário levar isso para o lado político. Ele diz que a Célia estava em POA, e  
231 que esteve em uma reunião com o Claudio, ele diz que o Claudio como vice-presidente, poderia ter  
232 falado com ele pessoalmente. Eni diz que isso sirva de aprendizado, diz que os conselheiros devem  
233 se entender, e se empenhar para a conferência, ela diz que o que gera esses desentendimentos é a  
234 falta de comunicação no CES, que segundo ela ainda é muito falha. Célia diz que preparou uma  
235 apresentação da Lei 141 para a próxima pauta dos novos conselheiros, diz que fez a apresentação  
236 devido a várias pautas, que segundo ela estão ligadas a Lei 141, diz que essa apresentação seria para  
237 motivar os conselheiros em suas atividades. Claudio diz que precisam resolver a questão dos RAGs,  
238 e que podem pautar isso para a próxima plenária. Ele diz que precisam discutir a parte da prestação  
239 de gastos com saúde, pois eles tem uma solicitação do Ministério Público Federal, e que precisam  
240 ter resoluções do CES, e informá-los sobre os orçamentos e os balanços do Estado. Eni pergunta  
241 quem é a pessoa que fez essa conta do CES, de que os gastos não eram de 12%, e sim de 9%. Célia  
242 responde que nem seria preciso fazer uma conta, diz que na conta dos 12% tem itens que por lei não  
243 deveriam estar ali. Claudio responde que se botar o IPE saúde, previdência e brigada, já diminui  
244 bastante. Ele diz que o Tribunal de Contas disse que se eles aplicassem a Lei 141, eles rejeitariam as  
245 contas do governador, e que deram um prazo de 3 anos, e que as contas de 2014 chegaram  
246 apontando algumas irregularidades que antes não eram vistas como irregulares. Célia relembra que  
247 as contas que estão sendo avaliadas são de 2014, ou seja são do governo passado. Alexandra diz que  
248 as resoluções tem que ser enviadas junto com um histórico com os dados dos orçamentos. Célia  
249 mostra uma parte da apresentação da Lei 141, que mostra as ações que podem ser consideradas  
250 como ações de saúde, e mostra seus principais itens, ela diz que vai enviar a apresentação completa

251 e a lei inteira para os conselheiros. Rosemeri diz que deveriam como CES, insistir mais para que o  
252 Tribunal de Contas cumpra o seu dever, e acha que esse é o seu dever como controle social. Célia  
253 diz que como CES, já fizeram denúncias em épocas anteriores, ela diz que podem fazer outra  
254 denúncia se eles continuarem sem dar retornos. Claudio diz que essa disputa com o Tribunal De  
255 Contas é antiga, diz que deveriam encaminhar as resoluções para o Ministério Público, por que o  
256 CES não tem competência legal para ajuizar, e eles tem. Alexandra diz que quando o Vice-  
257 presidente da Comissão de Saúde esteve aqui, houve várias falas dos conselheiros pedindo atenção  
258 do deputado para a tramitação do PL de alteração do CES, e que o CES já fez uma série de visitas  
259 aos deputados buscando apoio para a tramitação. Ela pergunta se essa ação vai voltar a acontecer, e  
260 diz que o conselho de psicologia sabe que é invalido retomar sem a ajuda de outras entidades, e  
261 sabe que é um ano difícil devido as conferências. Célia diz que não estão deixando de pensar nisso,  
262 diz que desde que o novo governo assumiu, estão levando uma série de questões, e uma delas é de  
263 que esse projeto seja retomado. Ela diz que precisam do posicionamento do atual governo, e que  
264 mesmo com o apoio e atenção que tiveram do governo anterior, não conseguiram retomar o projeto,  
265 diz que a perspectiva para esse atual governo é bem ruim, segundo ela a composição do plenário da  
266 assembleia está pior em relação ao controle social. Carlos diz que acha importante essa discussão  
267 das conferências, mas que deixando de lado um assunto muito importante, que é os salários dos  
268 trabalhadores, que segundo ele, uns estão recebendo só 40% do salário, e outros recebendo em  
269 parcelas. Ele diz que a FEESERS mandou um ofício para o CES, pedindo para que isso seja  
270 pautado em uma plenária extraordinária, ele diz que nessa situação quem vai sofrer é a comunidade,  
271 os usuários e os trabalhadores. Célia diz que esqueceu de relatar, mas que receberam esse ofício e  
272 que ela levou para a assembleia um ofício com a sugestão de que a comissão de saúde da  
273 assembleia chame a discussão sobre o assunto, e que o presidente da comissão ficou de dar um  
274 retorno. Ela diz que fizeram esse movimento entendendo que se a assembleia chamar uma  
275 audiência, eles vão conseguir levar mais atores e ter uma cobertura da imprensa, mas que não é fácil  
276 que a assembleia aprove uma audiência, e que se não conseguirem, podem pautar esse assunto em  
277 uma plenária. Ela diz que na questão dos hospitais, que estão tentando trazer o Ministério e o  
278 Estado para uma plenária, para tratar da questão financeira do Estado, segundo ela isso pode tratar  
279 dessa situação de uma forma mais geral, ela diz que o problema é que o Ministério não pôde vir  
280 nessa plenária, e nem poderá vir na próxima, diz que o Estado não quer vir sem a presença do  
281 Ministério, ela diz que dois membros do ministério estarão presentes na assembleia na próxima  
282 semana, e que conversarão com eles sobre o assunto. Ela diz que esse encaminhamento, assim como  
283 outros dependem muito das pessoas aceitarem os convites, assim como ficaram de pautar um  
284 retorno das perguntas em relação a saúde mental da 1ª plenária, que segundo ela aconteceria no dia  
285 23 de maio, porém não aconteceu, ela diz que conseguiram pautar esse assunto para a plenária do  
286 dia 23 de julho. Nada mais havendo a tratar, Célia Chaves deu por encerrada a reunião, da qual eu,  
287 Juan Veiga Rodrigues lavrei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela Mesa  
288 Diretora. Porto Alegre, 25 de junho de 2015.

Célia Chaves  
Presidente do CES/RS

Claudio Augustin  
Vice Presidente do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes  
Coordenador do CES/RS

Ana Maria Valls Atz  
Coordenadora do CES/RS

Paulo Humberto Gomes da Silva  
Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro  
Coordenadora do CES/RS

Jairo Francisco Tessari  
Coordenador do CES/RS

Aglaé Regina da Silva  
Coordenador do CES/RS